

GARRETT APRESENTA DIGITECH IPB-10

Por Antônio Gil | Fotos: Carlos Mateus de Lima

# O iPad aos nossos pés...

**R**ecentemente a Produção Áudio foi convidada para ir até às instalações da Garrett onde Ralf Jung, um demonstrador da Digitech, esteve disponível para fazer a apresentação de uma das grandes novidades da marca que acaba de ser apresentada ao mercado. Trata-se da Digitech IPB-10, uma pedaleira de efeitos para guitarra ou baixo com características revolucionárias porque se integra com o iPad da Apple, permitindo assim criar uma nova categoria híbrida de software e hardware. A Digitech IPB-10 permite tudo aquilo a que já estamos habituados em pedaleiras digitais de alta qualidade, mas é mais uma demonstração do que os dispositivos da Apple permitem, criando uma ponte entre o software que até hoje usávamos em computador, agora em dispositivos portáteis sem fio que dão excelentes controladores e, neste caso, uma excelente plataforma de programação.

A Digitech é a divisão do grupo Harman mais ligada ao segmento de mercado musical, tendo sede em Salt Lake City, onde o grupo concentra grande parte da sua investigação e desenvolvimento na área de DSP, sistemas digitais e tecnologias de rede. É lá, por exemplo, que é feita toda a investigação dos sistemas de redes de áudio Harman HiQnet e do software System Architect que actualmente unifica as soluções da BSS Audio, dbx, Lexicon, JBL Professional, Soundcraft e outras marcas, no âmbito das soluções de áudio profissional para instalações fixas e som ao vivo.

Isso mesmo nos confirmou Ralf Jung, um músico e técnico alemão da Digitech que vive precisamente em Salt Lake City, contando-nos em "off the record" muitos detalhes sobre tecnologias que lá são desenvolvidas e posteriormente aplicadas em diferentes segmentos de aplicação. Detalhes que estamos impedidos de partilhar mas que nos confirmaram as impressões que já tínhamos, de que, por detrás das originais soluções de efeitos para guitarra da Digitech estão algumas das mais sofisticadas tecnologias actualmente existentes no mercado. Como exemplos, aconselhamos que vejam anúncios recentes da



marca e que divulgámos no site da Produção Áudio, tal como o do novo pedal Whammy DT ou o novo pedal afinador HardWire HT6 Polyphonic Tuner e já se fica com uma boa ideia...

## O CONCEITO IPB-10

O anúncio de uma pedaleira com capacidade de efeitos múltiplos e ligação a um computador já não é novidade nenhuma. Várias marcas têm pedaleiras que de uma forma ou outra funcionam assim e algumas produziram mesmo simples controladores que necessitam ter um computador portátil, onde está instalado o seu software, de forma a poderem "dar som". Mas no caso da nova Digitech IPB-10 temos uma pedaleira de chassis em metal, com um aspecto sólido e preparado para estar em palco, tendo um conjunto de duas filas de interruptores próprios para serem pisados e um pedal tradicional de volume ou Wha-Wha. A diferença é que, em vez de apresentar os tradicionais mostradores numéricos ou displays LCD onde aparecem escritos os números dos programas de efeitos e os parâmetros de programação, existe simplesmente uma moldura com um conector docável para inserirmos um iPad da Apple.

Ora, por muito robusta que a nova Digitech IPB-10 possa ser, colocar o nosso iPad no chão de um palco de concerto que vamos "pisar", será talvez a última coisa que nos apetece fazer...

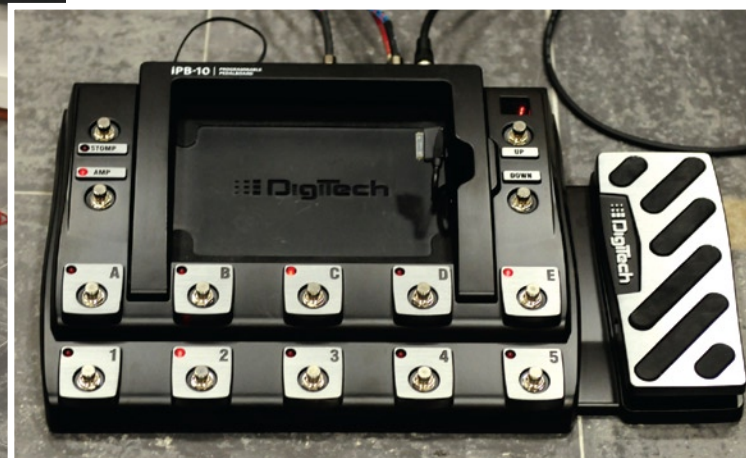
O mais recente *gadget* da Apple é já considerado uma ferramenta de trabalho para muitos profissionais do áudio, contando com aplicações totalmente profissionais. Para os músicos então, o iPad e todo o ecossistema iOS oferece um mundo infinito de possibilidades criativas... Mas colocar um iPad (que sempre custa algum dinheiro, não é verdade?) no pior local do mundo, ou seja no chão, onde um guitarrista vai estar a pisar com força? E se o vocalista se lembra de cuspir como faz habitualmente de cada vez que bebe água ou cerveja???

A demo a que assistimos nas instalações da Garrett, o distribuidor nacional dos equipamentos da Digitech, permitiu-nos tirar todas as dúvidas e perceber então melhor o conceito. O prestável Ralf Jung – ele próprio um dos mais requisitados guitarristas de estúdio, convidado pelo próprio presidente da Digitech para ser demonstrador da marca – mostrou-nos as imensas possibilidades da nova pedaleira, primeiro sem o iPad lá dentro e só depois com o iPad para o programar de forma rápida e simples. Ou seja, a pedaleira Digitech IPB-10 não precisa do iPad para funcionar, sobretudo quando estamos já em palco...

Ralf Jung preparou uma série de configurações na aplicação, colocou o iPad dentro da pedaleira, descarregou para lá os *presets* que tinha criado momentos antes e mostrou-nos que é na realidade um músico extraordinário...

Tocou vários estilos musicais, trabalhando com a pedaleira, mostrando como era possível saltar de um conjunto de efeitos para outro, modificando-os em tempo real, alterando a cadeia de processamento, enfim...

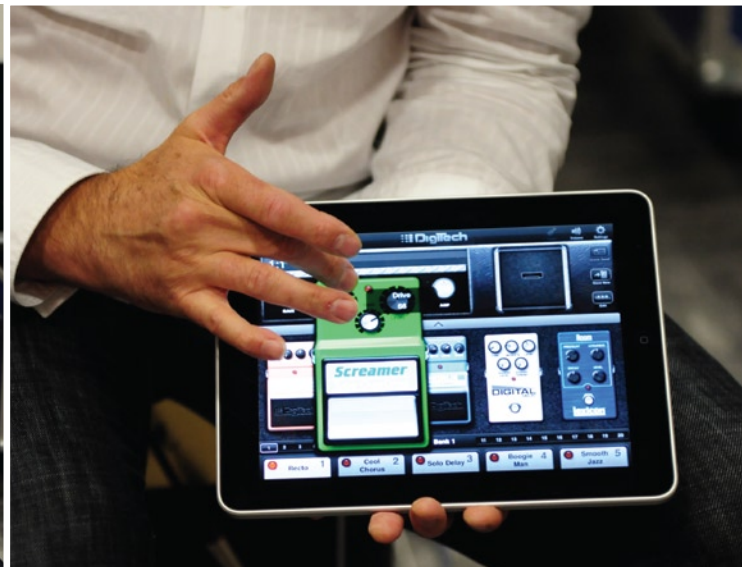
Ou seja, a pedaleira é em si uma unidade de processamento, servindo o iPad, neste caso, para programar os sons/efeitos, com uma aplicação criada de raiz para a IPB-10 e levando o conceito bastante longe. Em todas as outras pedaleiras de efeitos, inclusivamente no modelo da Digitech em que esta se baseou, a cadeia de efeitos é fixa. Ou seja,



A pedaleira IPB-10 da Digitech por si só. Tal como Ralf Jung explicou, para tocar não é necessário o iPad. A fonte DSP e conversores estão na pedaleira...



**e foi para mostrar isso mesmo que o guitarrista e demonstrador da marca pegou na sua guitarra, ligou a pedaleira ao seu Marshall e provou porque é um dos músicos de sessão mais requisitados**



**Seguidamente, Ralf pegou no seu iPad, abriu a aplicação iPB-Nexus e mostrou como é simples "programar" o som e efeitos que queremos, directamente neste equipamento da Apple**

primeiro temos a secção de pré-amplificação, depois por exemplo modulação, depois equalização, depois distorção, compressão, reverberação, etc. Claro que se pode sempre ligar ou desligar efeitos e inclusive "fingir" que se altera esta cadeia, mas só podemos ter um efeito de cada tipo, de cada vez. Agora, visto que a programação passa a ser feita no iPad, passamos a ter a liberdade que existe nos processadores de guitarra virtuais. Mantém-se na mesma a quantidade de efeitos por cada grupo, mas temos a imensa liberdade de colocar lá os efeitos que quisermos, ou seja, se quisermos colocar primeiro a distorção e só depois a equalização podemos. Mas melhor ainda, no extremo, podemos ter inclusive uma cadeia de cinco distorções, ou cinco equalizadores, ou cinco reverberações...

### HARDWARE PROGRAMÁVEL

Com a aplicação iPB-Nexus (gratuita na App Store), os guitarristas podem programar a sua cadeia de efeitos através de simples gestos de "drag and drop" (arrastar e largar objectos), com todas as vantagens inerentes a sistemas programáveis de efeitos em software, sendo que esta aplicação iPB-Nexus inclui também a biblioteca My Tones, onde os utilizadores podem armazenar e organizar os seus próprios programas.

Mas não se ficam por aqui as novas possibilidades. Em primeiro lugar, o iPad é um equipamento portátil o que faz com que seja possível programar os efeitos que queremos, seja na carrinha que nos transporta para o concerto, no avião ou no comboio, e gravar os nossos *presets*. Desta forma, podemos ter milhares de programas, embora a pedaleira só carregue 100 de cada vez. Se pensarmos que o sistema vem de raiz com 87 tipos de pedais diferentes, 54 modelos de amplificadores de todas as marcas - quase impossíveis de distinguir dos reais com os olhos fechados - e ainda 26 colunas, ficamos com um sistema poderosíssimo. E claro, a interface do iPad é, como já vai sendo normal, totalmente surpreendente. Os gráficos são incríveis, basta escolher qual o amp, cabinet, pedal e tipo de microfone para captação, arrastar com o dedo de um lado para outro e configurar o *setup* a nosso gosto.

Depois de programarmos os novos sons, basta levantar a moldura de protecção que existe na pedaleira, deixar o iPad escorregar lá para dentro, ligar o cabo

que vem já pré-montado e depois de alguns segundos, em que o sistema faz o sincronismo e se interliga, imediatamente temos os programas que criámos no iPad na ponta dos pés. E podemos começar a tocar... Se mantivermos o iPad, por exemplo, em estúdio ou ensaio, temos acesso a todos os programas. Se retirarmos o iPad, temos antes que enviar a nossa escolha de *presets* para os *presets* de utilizador (os tais 100), dentro da memória da pedaleira. Assim, o iPad pode ser guardado bem guardadinho...

Claro está, esta pedaleira Digitech iPB-10 traz outros argumentos, como a possibilidade de usar ou não a secção de pré-amplificação, criando *loops* de efeitos sem latência e permitindo acrescentar a esse *loop* mais alguns dos pedais de efeitos favoritos - até 10. Além disso, temos uma porta USB que permite ligar

a pedaleira a qualquer computador e usá-la como interface, por exemplo para o Garage Band...

Enfim... Esta uma área a que normalmente damos mais atenção na revista PA&Música, mas que achámos que poderia interessar também a muitos profissionais do áudio, porque acreditamos que a Digitech nos está a mostrar um novo caminho. A iPB-10 é um produto pioneiro no seu segmento de mercado. Mas a simplicidade do interface de programação em iPad deixou-nos claro que o conceito poderá em breve ser adoptado noutros âmbitos e não nos admiraria se vissemos surgir por aí uma mesa de mistura de som ou consola de iluminação com este conceito... Talvez mais depressa do que se pensa.

pa

[www.digitech.com](http://www.digitech.com)

Distribuição: [www.garrett.pt](http://www.garrett.pt)



**Inserindo o iPad na pedaleira, abre-se a aplicação e... voilá, a nossa pedaleira virtual aos nossos pés...**



**e podemos até usar a iPB-10 para gravar, correndo o GarageBand para iPad...**